



Desconfiança Ideológica: Uma análise dos jornalistas italianos fichados pelo DOPS¹

Amanda CHAVES²

Mariana de Andrade BEDIN³

Michelle HEYMANN⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Durante o período de existência do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), 725 jornalistas foram fichados. Esse artigo apresenta uma análise dos únicos nove jornalistas italianos com passagem pelo DOPS durante o período do Estado Novo e Ditadura Militar no Brasil, buscando relacionar se os crimes pelo quais eles foram acusados estavam associados à sua profissão ou uma ideologia específica.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalista; DOPS; Fascismo; Comunismo; Itália.

INTRODUÇÃO

No Arquivo Público do Estado de São Paulo encontram-se arquivados os prontuários emitidos durante o Estado Novo e Regime Militar. Neste período, o Brasil havia rompido suas relações com os países do Eixo, dentre eles a Itália.

O grupo realizou uma busca nos prontuários digitalizados disponíveis do Arquivo. Inicialmente, com o viés quantitativo, existem 725 prontuários de jornalistas e 9690 de italianos. Fazendo uma nova busca, dessa vez de jornalistas italianos (prontuários que atendiam a ambas condições) foram encontrados 12 arquivos. No entanto, três deles eram repetidos, foi possível notar essas características pela combinação de seus nomes e números de prontuários. Portanto, são apenas nove jornalistas italianos fichados e que já possuem seu prontuário com dados mínimos digitalizados no Arquivo, o que corresponde a aproximadamente 0,12% dos prontuários de italianos encontrados e a cerca de 1,65% dos jornalistas (este número considera inclusive os prontuários repetidos, logo não é absoluto).

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: amandaxaves@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: mari_andb@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: michelleheymann@hotmail.com



A análise então passa para sua etapa qualitativa, ou seja, de introspecção e compreensão do material disponível. Serão apresentados os dados encontrados sobre os jornalistas italianos Ercole Cilento, Amadeu Amidei Barbiellini, Cesar Rivelli, Mario Mariani, Godofredo (ou Goffredo) Rossini, Giannino Carta, Alfredo Zuanino Beneditti, Augusto Goeta e Piero Pedrazza. A ordem escolhida não tem critério relevante em questão de pesquisas. Para melhor compreensão e, é claro, uma localização na temporalidade dos acontecimentos, será feito um breve contexto histórico de ideologias políticas da época tanto na Itália, quanto no Brasil.

CONTEXTO HISTÓRICO E IDEOLOGIAS

Fascismo na Itália e no Brasil

A Itália foi o primeiro país a conhecer o regime fascista (1922 a 1945). A política econômica, desde 1925, objetivava o alto nível de vida da população da ‘Grande Itália’, beneficiando famílias numerosas. Estabeleceu-se o regime de partido único, liderado por Mussolini, em 1929, e trabalhadores foram organizados em associações, em 1934. As greves foram proibidas e obras públicas implementadas para combater o desemprego. A Itália fascista conquistou a Abissínia – hoje, Etiópia –, em 1935-36 e, em 1936, aliou-se à Alemanha e ao Japão, enviando tropas para a Espanha do fascista Francisco Franco.

No Brasil, o fascismo instalou-se na comunidade de imigrantes italianos. Em São Paulo, no dia 2 de fevereiro de 1923, o italiano Emilio Rochette deu vida ao Partido Fascista, que se expandiu. Na mesma época surgiram movimentos antifascistas que uniram democratas, republicanos, socialistas e até aos sem partidos, sob a liderança de outro italiano, Antonio Piccarolo.

O fascismo no Brasil se enraizou com a criação da Aliança Integralista Brasileira, com a Revolução de 30 e o crescimento do poder de Getúlio e suas tendências fascistas. Muito próxima do fascismo, também ficou a Constituição e a ideologia do Estado Novo, a partir de 1937. Vargas e seus aliados ficaram por quinze anos ininterruptos no poder (1930-1945) e pouco depois, voltou ao poder pelo voto popular governando entre os anos de 1951 e 1954.

A trajetória política brasileira sempre foi acompanhada por uma intensa participação da imprensa, especialmente dos jornais, que se colocaram em diversos



momentos como uma significativa força de intervenção na sociedade. Diversas pesquisas acerca das situações de ruptura institucional no país apontaram a enorme influência que os jornais exerceram nestas ocasiões (CAPELATO, 1991 p.131). Em sua maneira de perceber a realidade social, os jornais compartilhavam uma dupla visão sobre a opinião pública, apresentando-se ao mesmo tempo como intérpretes dos supostos anseios da população e também como formadores dos posicionamentos políticos de seus leitores.

Comunismo

O comunismo pode ser entendido como um tipo de ordenação social, política e econômica em que as desigualdades são totalmente abolidas. Com isso, parte de um pressuposto comum em que a desigualdade social gera problemas que se desabrocham em questões como a violência, a miséria e as guerras. O intuito de eliminar as diferenças entre os homens acaba fazendo com que muitos o enxerguem como uma utopia.

Conforme a teoria marxista elaborada no século XIX, comunismo e socialismo seriam duas fases sucessivas no desenvolvimento da sociedade. Desta forma, o socialismo desenvolveu uma ousada proposta de transformação pela luta de classes e no materialismo histórico. Segundo o pensamento marxista as desigualdades seriam suprimidas no momento em que as classes subordinadas tomassem o controle do Estado, controlando o país teriam a missão histórica de promover mudanças favoráveis ao fim das desigualdades sociais e econômicas.

Diferenças entre os regimes políticos

O fascismo é um regime de extrema direita e o comunismo é um regime de extrema esquerda. Conforme dados recolhidos do site “Arquivo Blasfêmias”, há diversos pontos socioeconômicos em que esses dois regimes divergem. Enquanto os comunistas tentam criar uma ciência proletária livre da contaminação de pensadores burgueses como Darwin, os Fascistas tentam criar uma ciência nacional livre da contaminação de pensadores judeus como Einstein. Outra marca forte entre essa oposição de regimes é que o comunismo, em teoria, é um movimento coletivista com ênfase no pertencimento de uma só classe. Na prática, a identidade nacional acaba por ser mais importante que a pertença à classe. Já o fascismo, é um movimento coletivista que visa à identidade nacional e a raça.

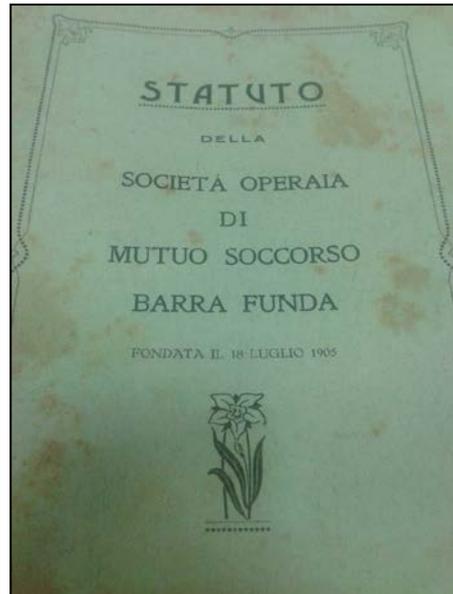


JORNALISTAS ITALIANOS FICHADOS

Ercole Cilento

O jornalista Ercole Cilento, nº de prontuário 22094, filho de Francisco Cilento e Maria José Palmieri, nasceu no dia 03 de junho de 1880, em Consenza, Itália. Foi casado e teve cinco filhos, morou na Av. Pompeia, 197 – SP, e atuou como presidente da Sociedade Beneficente de Barra Funda.

Radicado no Brasil desde agosto de 1901, pede reconsideração do despacho que não concedeu salvo-conduto⁵ permanente, por ser considerado fascista pelas autoridades da época, o mesmo alega ter sido fichado injustamente. Seu pedido foi negado novamente por ser considerado solidário ao regime vigente na Itália, pois era presidente de uma sociedade controlada, como as outras, pelo *Fascio*.



Capa do Estatuto da Sociedade Beneficente de Barra Funda

Amadeu Amidei Barbiellini

Amadeu Amidei Barbiellini, nº de prontuário 13557, católico como grande parte dos italianos, jornalista, de Ancona, nasceu no dia 09 de julho de 1877. Foi casado, teve onze filhos e morou na Praia do Barro, São Sebastião – SP. Entre seus documentos havia um requerimento de devolução de máquina fotográfica Kodak, lampião de vidro vermelho, amarrado de vistas e paisagens, caderneta da Associação Paulista de Imprensa, binóculo de teatro pequeno; a informação de que havia em seu poder armas de fogo; e uma solicitação de permanência para ficar em Santos.

⁵ Documento emitido por autoridades de um Estado que permite ao seu portador transitar por um território antes determinado.

No período de nossas análises, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, eles eram frequentemente emitidos aos imigrantes italianos, e seus filhos – que mesmo nascido no Brasil, falavam pouco português, por viverem dentro de suas colônias – para que pudessem transitar dentro do país, que havia declarado guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão). O mesmo ocorria com os imigrantes japoneses e alemães.



Barbielini era editor de revistas ligadas à agropecuária, tendo sido fundador e o editor, durante muito tempo, da Revista *Chácara e Quintais*. Esta foi criada com o intuito de refletir sobre a realidade rural brasileira e a fornecer apoio técnico e científico ao agricultor por meio da difusão de informações. Revista de publicação mensal e que existiu de 1910 a 1969.

Sua visão era de um Brasil capaz de desenvolver o setor agropecuário de forma mais justa e equilibrada para os pequenos e médios agricultores, mas para isso seria necessário fornecer crédito, educação e capacitação técnica.

Cesar Rivelli

O italiano Cesar Rivelli, nº de prontuário 613, filho de José Rivelli e Rosalla Ambrisini fora listado pelo DOPS por ser adepto do Sigma⁶ e ter sido preso no dia 26/05/1938 por ordem de Venâncio Ayres.

Em matéria veiculada no jornal *O Globo*, em 1938 é dito que o jornalista, Cesar Rivelli estava vivendo uma vida com muito dinheiro e mulheres, que este estava sendo investigado pela atividade que vinha exercendo e seria expulso do país. O italiano confessou desenvolver trabalho subversivo no Brasil a Superintendência de Ordem Política e Social, e este foi o motivo de sua expulsão.

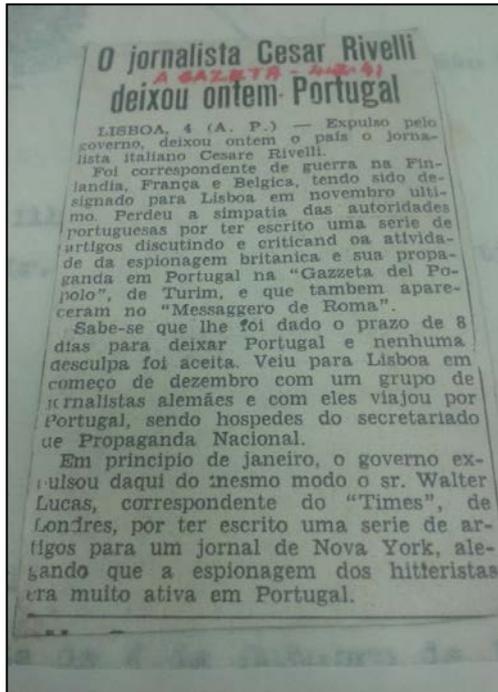
1 – Na matéria veiculada no dia 04 de fevereiro de 1941, pelo jornal *A Gazeta*, informa que Rivelli foi expulso pelo governo português, pois as autoridades portuguesas não gostaram dele escrever uma série de artigos criticando a atividade da espionagem britânica e sua propaganda em Portugal na “*Gazzeta Del Popolo*”, de Turim e que também saiu no “*Messagero de Roma*”. Cesar era hóspede do secretariado de Propaganda Nacional, já tinha sido correspondente de guerra na Finlândia, França e Bélgica, tendo sido por último designado a Lisboa.

⁶ É considerada um dos mais fortes movimentos de massa que se organizaram no Brasil e foi entendido como o “fascismo abasileirado”. Sob o comando de Plínio Salgado e com o lema “Deus, Pátria e Família”, o Integralismo conquistou por volta de 800 mil militantes e era visto como alternativa ao governo de Getúlio Vargas e o crescimento dos movimentos operário e comunista. Suas ideias eram o corporativismo político, a abolição do pluripartidarismo, a perseguição aos comunistas, o fim do capitalismo especulativo e a ascensão de um forte líder político.

Os integralistas perderam força com a implementação do Estado Novo, no final dos anos 30.



2 – A matéria cujo título é “DINHEIRO, MULHERES e conspiração...”, fala da vida que Cesar Rivelli levava na Paulicéa, como um milionário. Comenta sobre suas atividades contra o regime e sobre sua expulsão em andamento.



Godofredo Rossini

Godofredo Rossini, nº de prontuário 173, filho de Nazareno Rossini e Palmira Rossini Fabrizia, nasceu em Jesi, Itália. Era solteiro, morava na Rua Frederico Abranges, 63 e foi fichado aos 34 anos.

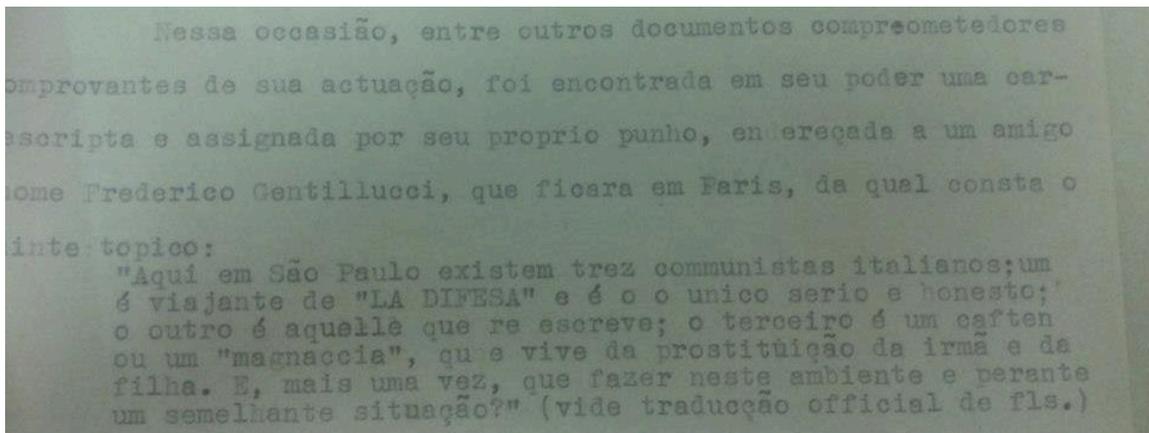
Em 1934, foi instaurado um inquérito contra Rossini, remetido à chefia do Gabinete e em 21 de maio deste mesmo ano foi decretada sua expulsão do território nacional por atuar como propagandista de ideais comunistas.

Sua simpatia pelo regime de Moscou é antiga, tanto que não pôde viver em seu país e foi obrigado a se mudar para França. Chegou ao Brasil em 1929 e foi detido pela primeira vez meses após sua chegada por estar divulgando seus ideais entre os proletariados.

Foi pego portando folhetos sobre o comunismo intitulado *Rumo à 4ª Internacional*, enquanto ia a uma reunião secreta, feita na Av. Brigadeiro Luiz Antônio, junto do profº José Neves que portava grande quantidade do jornal *A Lucta de Classe*. Rossini não quis revelar os nomes dos envolvidos nessa reunião, mas confessou ser

comunista, militante e portar documentos que são contra a ordem brasileira. Após busca nas residências de ambos, foi encontrada na casa de Neves grande cópia de material comunista: atas de reuniões, boletins do Comitê Anti-Guerreiro, etc.

Em sua ficha também foi possível encontrar uma carta escrita a próprio punho para seu amigo, residente em Paris, Frederico Gentillucci, ela comprovava sua atuação no regime comunista:



O combativo militante trotskista fez parte do Comitê Central da Liga Comunista Internacionalista, quando esta se transferiu para São Paulo.

Em 1933, no jornal *O homem livre*, Rossini publicou um comentário mais extenso sobre o marxista sardo, Gramsci, sobre sua condição de militante comunista e prisioneiro de Mussolini.

Giannino Carta

O jornalista Giannino Carta, nº de prontuário 73186, filho de Demetrio e Adelle Carta, nasceu no dia 09 de maio de 1905, em Laquila, Itália. Era branco, católico e foi casado.

Em 1946 hospedou-se no Hotel Municipal, onde cometeu o crime de legitimação, mas não foi punido por isso, apenas foi registrado. Portanto, o único documento disponível que o leva a ter um prontuário é o Registro Geral.

Na revista ISTOÉ (ONLINE, 2003) tem uma referência a Giannino e sua profissão em uma reportagem sobre o falecimento de seu neto, também jornalista e filho de jornalistas. Um dado interessante é a existência de uma rua com seu nome em São Paulo.

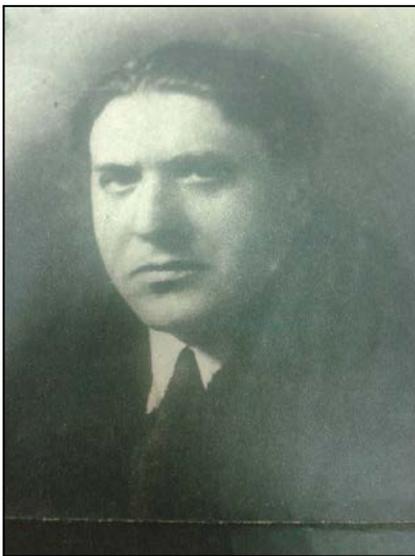


Alfredo Zuanino Beneditti

O jornalista Alfredo Zuanino Beneditti, nº de prontuário 73197, filho de Felippo Beneditti e Arbina Buski (ou Busky), nasceu no dia 06 de agosto de 1893, em Castello Vebreno, Itália. Foi casado e morou na Colobina Marques, 144.

Na sua ficha, de apenas quatro folhas, consta apenas o crime de legitimação, em 1946, e seu guia de identificação por tal atuação.

Mário Mariani



Jornalista e escritor, Mário Mariani, nº de prontuário 0516, nasceu em Roma, Itália. Saiu de lá fugido em 1926, indo refugiar-se na Suíça e depois na França de onde foi expulso, em 1927. Foi para a Bélgica e logo após para o Brasil, em 1929, morar na Rua Ribeirão Preto, 18 – SP. Era desquitado. Foi fichado aos 45 anos, acusado por praticar atividade nociva à ordem pública e à segurança nacional, utilizava da escrita para exercer a atividade comunista e manifestar fé ao regime. Expulso, foi para Montevidéu, retornando a São Paulo após a Revolução de 30. Assumiu a direção da *Lega Italiana dei Diretti dell’Uomo* – LIDU e do jornal *La Difesa*, teve também seu nome ligado ao jornal *L’Itália, Organo Dell’Antifascimo in Brasile*, fundado por ele em 1931.

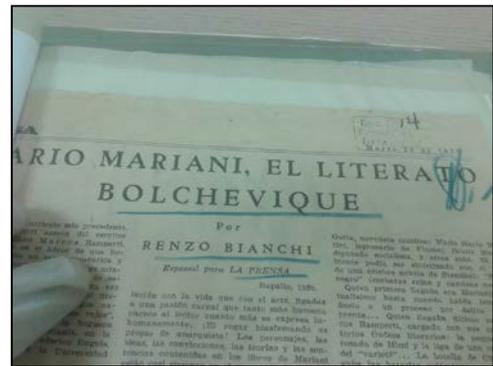
Publicou na Itália o livro *Le Adolescenti* sendo processado por ultraje ao pudor público.

Em carta autobiográfica dirigida a amigo Cavacchioli definiu-se como “o único escriptor italiano de ideias genuína e nitidamente revolucionárias”. Ali afirmou: “Sou em suma, comunista, ou melhor, bolchevista,... esta nova palavra que indica uma velhíssima cousa, consiga irritar, ainda mais os timoratos burguezelhos da Itália”. Mariani era a favor do amor livre, de se abolir os bens móveis e imóveis, de dar terras a quem a lavra, máquinas a quem as faz produzir e casa a quem as habita. Defendia a fraternidade e o direito de autodecisão dos povos, além de sugerir a abolição do Parlamento que a seu ver, era uma “inútil academia e advogados e sentina de todas as corrupções”.



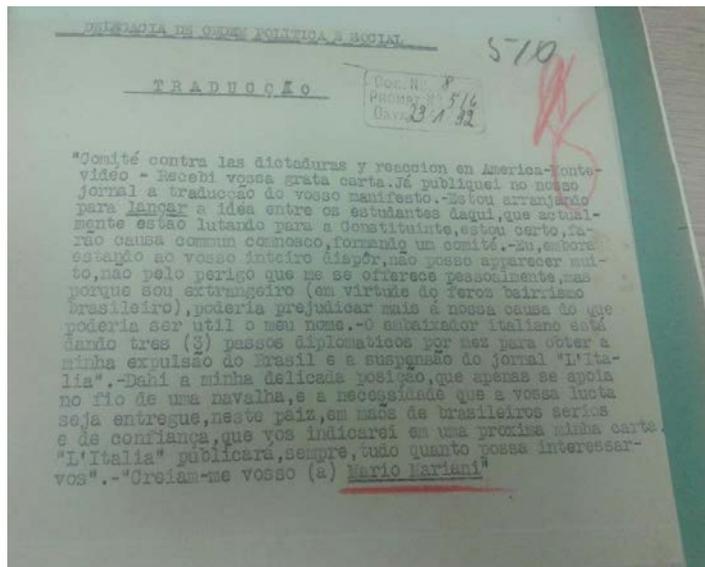
O jornalista foi um dos principais líderes do movimento antifascista no Brasil.

Na matéria ao lado, o jornal em espanhol denomina Mario Mariani como “o escritor bolchevique” e ao falar de seus livros diz: “*¡El rogar blasfemando es propio de anarquista! Los personajes, las ideas, las convicciones, las teorías y las sentencias contenidas en los libros de Mariani...*”.



1 – Notícia veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo* sobre um banquete que os admiradores do escritor queriam oferecer a ele por sua chegada em São Paulo.

2 – Cartas de apoio ao *Comité contra las dictaduras y reaccion em America – Montevideo*, mas de forma a não aparecer muito, pois ele é estrangeiro (em virtude do feroz bairrismo brasileiro), poderia prejudicar mais a causa, do que ajudar com seu nome.



Augusto Goeta

O jornalista Augusto Goeta, nº de prontuário 31933, filho de Luigi Goeta e Luiza Boasi Goeta, nasceu no dia 08 de abril de 1885, em Genova, Itália. Foi casado e ficou viúvo. Morou no Viaduto Santa Efigênia, 269/23 – SP.

Com 17 páginas, algumas com escrita a mão de difícil compreensão, em seu arquivo no DOPS consta que foi contribuinte do “*DOPO LAVORO*” (O.N.D.). Mas,

também no prontuário, ele diz nunca ter sido do *Fascio* e, para isso, anexa a sua petição para retirar seu nome da lista de fascistas os seguintes documentos:

“Certidão do Egregio Tribunal de Segurança Nacional, provando ‘eu jamais foi processado por atividades políticas, nocivas ao país’; declaração assinada pelos senhores ABNER MOURÃO, ANTONIO C. DE OLIVEIRA CESAR, PEDRO FERREIRA DA SILVA, NICOLAU DUARTE DA SILVA e VICENTE RÁO, os quais afirmaram que o DR. AUGUSTO GOETA jamais foi fascista, ou esposou ideologias contrárias ao regime, e até, pelo contrário, sempre manifestou ser um grande amigo do Brasil; e um artigo publicado no *Estado de São Paulo*, da autoria de DR. MARIO GUASTINI.”⁷



O órgão então alegou haver um homônimo fichado, mas como não há filiação, não é possível comprovar se realmente é o mesmo Augusto Goeta, mas sabe-se que não há mais ninguém com o mesmo nome, como também não existe garantia de que seja perigoso, pois pode ter tido conexão com as entidades italianas devido a sua profissão antes do rompimento das relações do Brasil com o Eixo.

As filiações às instituições italianas no prontuário fichado – que não contém suficiente informação para garantir que é deste Augusto Goeta – são: patente de subtenente do *Fascio*; trabalhou no jornal fascista *Fanfulla*⁸; sócio da O.N.D.⁹; membro da diretoria do Instituto Dante Alighieri e contribuía para o departamento de assistência civil dos italianos pobres de São Paulo.

1 – Foto da matéria do Dr. Mario Guastini que escreve sobre o que está acontecendo ao autor da biografia de Libero Badaró, Augusto Goeta, e diz que ele “pode e deve ser

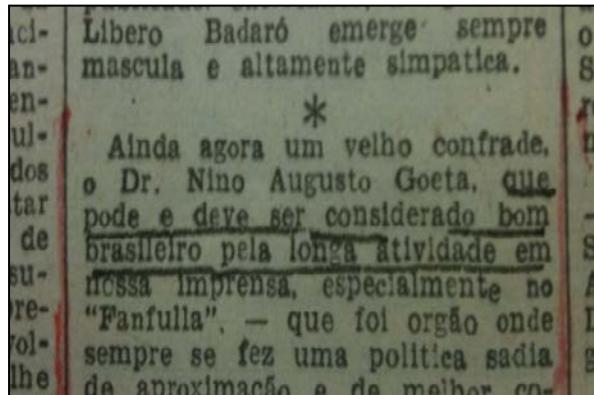
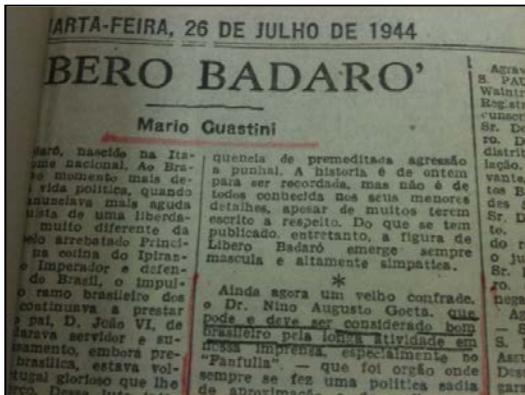
⁷ Copiado conforme consta no prontuário.

⁸ *Fanfulla* “existe desde 1893, tendo ‘atravessado’ três séculos. É o mais importante órgão de imprensa italiana no Brasil e a publicação de maior tradição direcionada à Comunidade Ítalo-brasileira.” (JORNAL FANFULLA, ONLINE).

⁹ O. N. D. (Opera Nazionale Dopolavoro) significa em português: “Obra Nacional depois do Trabalho”. No DOPS, inúmeros fichados faziam parte dessa organização recreativa que era considerada fascista. Era uma espécie de clube de desenvolvimento físico e intelectual dos italianos.



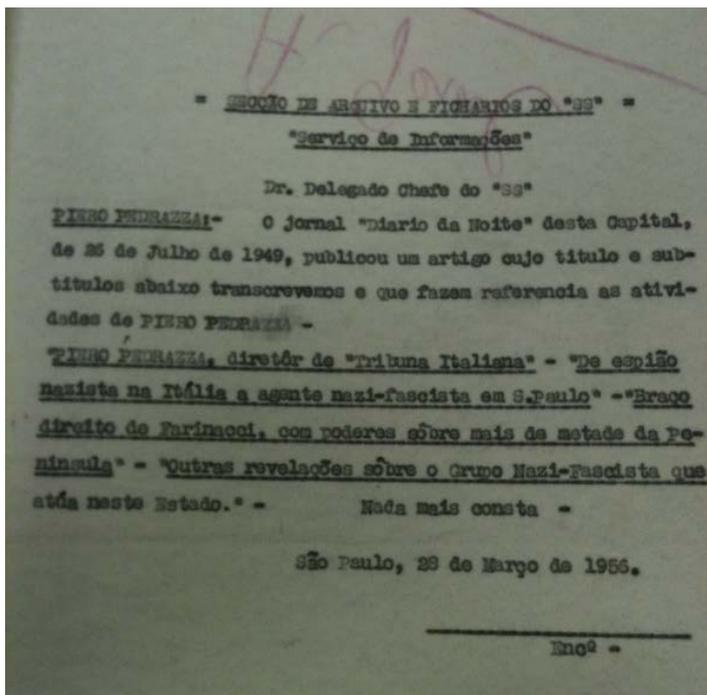
considerado bom brasileiro pela longa atividade em nossa imprensa”, conforme grifado, em destaque nas imagens.



Piero Pedrazza

O jornalista Piero Pedrazza, nº de prontuário 130262, de nacionalidade italiana, foi casado. Quando morava na Rua Carlos de Souza Nazaré - 267, no ano de 1956, foi fichado pelo DOPS.

Na sua ficha, de duas páginas, está registrada sua queixa-crime de Lei da Imprensa ao jornalista Dr. Paulo Duarte, diretor da revista *Anhembi*. A outra folha mostra a transcrição do título e subtítulo de um artigo que fala das atividades realizadas por Piero Pedrazza: “De espião nazista da Itália, a agente nazifascista em São Paulo [...]”, conforme imagem abaixo:





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi perceptível desde o início de nossa pesquisa, os jornalistas representavam uma parcela ínfima da comunidade italiana (de 1 a 2%).

Esses nove jornalistas são do sexo masculino. Deles, seis foram casados e um solteiro, dos demais não foi encontrado estado civil. Apenas um dos que foram casados também é fichado como viúvo. Os crimes eram variados e tal como a cidade aonde nasceram, as datas de nascimento vão de 1877 a 1905 (apenas com os dados dos prontuários que forneciam tal informação).

Na maioria dos casos, foi constatado que o crime era associado à profissão de jornalista. Quatro deles tem alguma notícia relevante que pode ser relacionada a seu crime, seja uma que o defenda, o acusa ou aonde se manifesta contra o regime.

De todos, apenas Cesar Rivelli, Godofredo Rossini e Mario Mariani foram expulsos do país, mesmo que somente no prontuário de Rivelli consta a efetivação de uma prisão antes de ser enviado ao exterior forçadamente.

Em suma, dos documentos analisados, pode-se notar que, apesar de poucas incidências de casos de jornalistas italianos, dos que foram fichados por motivos vinculados à profissão exercida, 60% foi caso de expulsão do país, o que representa um índice alto. Ao menos dois, em seus ofícios, divulgavam mensagens comunistas, que, tal como as fascistas, eram mal vistas pelo regime brasileiro.

Assim sendo, essa análise permite uma compreensão – talvez não completa e absoluta, mas certamente crítica de uma amostra -, da relação entre os jornalistas italianos, o regime militar brasileiro, o fascismo e o comunismo.



REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, R. **Jornalistas católicos contra a “crise”: um olhar conservador sobre o Brasil dos anos 1920 e 1930.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009.

CAPELATO, M. **Imprensa, uma mercadoria política.** In: História e Perspectiva, UFB: Uberlândia, n. 4, p. 131-139, jan./jun. 1991.

Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Salvo-conduto> - Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <<http://www.brasilecola.com/historiab/a-acao-integralista-brasileira.htm>> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/locus/article/viewFile/982/834>> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=2Ke8cpZmr0kC&pg=PA31&lpg=PA31&dq=mario+mariani+escritor&source=bl&ots=i6Dqk9m-ov&sig=6oGP4H6Oq4hXLMNYgCl6vlgex04&hl=pt-BR&sa=X&ei=tWq_UKSPMqSW2AXVoIG4BA&ved=0CDcQ6AEwAw#v=onepage&q=mario%20mariani%20escritor&f=false> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <<http://www.marxists.org/portugues/abramo/ano/mes/oposicao.htm>> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <<http://www.revistafilosofia.com.br/ESSO/Edicoes/25/imprime150640.asp>> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em <<http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=318&sid=30>> Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Opera_Nazionale_Dopolavoro - Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: <http://www.jornalfanfulla.com/paginas.asp?categoria=o-jornal> – Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: http://www.portalbrasil.net/2006/colunas/politica/abril_01.htm - Acesso em 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: <http://www.saojoseonline.com.br/nuova/pag45.htm> - Acesso em 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: <http://arquivoblasfemias10.wordpress.com/2007/04/30/comunismo-versus-nazismo-e-fascismo/> - Acesso em 05 de dezembro de 2012.



Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiab/revolucao-30.htm> - Acesso em 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/13753_UM+HOMEM+DE+ESTILO
- Acesso dia 05 de dezembro de 2012.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/pergunte-professor/historia-comunismo-socialismo-687363.shtml> - Acesso dia 17 de maio de 2013.